



Revista Brasileira de Gestão de Negócios

ISSN: 1806-4892

gestnegocios@fecap.br

Fundação Escola de Comércio Álvares

Penteado

Brasil

Slomski, Vilma Geni

A METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE: limites e possibilidades
Revista Brasileira de Gestão de Negócios, vol. 11, núm. 33, octubre-diciembre, 2009, pp. 330-332
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94712339001>

- [Cómo citar el artículo](#)
- [Número completo](#)
- [Más información del artículo](#)
- [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

A METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE: limites e possibilidades

Profa. Dra. Vilma Geni Slomski

A preocupação do homem com a busca do conhecimento e do controle da natureza, sempre existiu. A ciência apresenta-se como uma das formas de construção da realidade tendo em vista sua pretensão de promover critérios de verdade. Dessa necessidade de busca de respostas por meio de caminhos que pudessem ser comprovados nasceu o método científico, que procura sempre uma aproximação com a lógica.

Do ponto de vista histórico a ciência tem sido um poderoso instrumento explicativo dos significados da existência individual e social. Isso significa dizer que o conhecimento científico é resultante de um processo coletivo e que é desta forma que a ciência evolui. Assim, o desenvolvimento do conhecimento humano está intrinsecamente ligado à sua característica de viver em grupo, onde o saber de um indivíduo é transmitido ao outro, que, por sua vez, aproveita-se deste saber para acrescentar outro.

As últimas décadas têm se caracterizado pela busca de caminhos cada vez mais adequados às necessidades e propósitos das ciências sociais, mais especificamente ciências sociais aplicadas, e, neste âmbito a Contabilidade. Isto tem resultado em uma multiplicidade de procedimentos, técnicas, pressupostos epistemológicos de investigação, e também em tensões ambigüidades, questionamentos e redirecionamentos. Entretanto, autores como Cezar (2005); Martins e Theóphilo em entrevista à Giroto (2008), assinalam que se por um lado, esta busca é necessária, por outro, as pesquisas produzidas nem sempre têm resultado em conhecimentos científicos confiáveis.

No que se refere à pesquisa Contábil no Brasil, avaliações disponíveis apresentam pontos em comum quando destacam: a) limitações teórico-metodológicas na abordagem de temas de pesquisa; pouca diversidade no emprego de concepções teóricas, abordagens metodológicas, técnicas de coleta de dados, informações e evidências; limitações e dificuldades na sustentação da plataforma teórica do estudo; não-realização de um inventário de estudos anteriores sobre o tema; b) pulverização e irrelevância dos temas escolhidos; o tema do estudo não ser, ao mesmo tempo, importante, viável e original; c) adoção acrítica de modismos na seleção de quadros teórico-metodológicos; estudos nem abrangentes e nem aprofundados com pouco impacto sobre as práticas Contábeis; pouca atenção para com os aspectos de confiabilidade e validação; uso inadequado das fontes consultadas para desenvolvimento do estudo; deficiências na enunciação das conclusões de estudo; crença na auto-explicação dos testes estatísticos; d) despreocupação com a aplicabilidade dos resultados; inadequações na elaboração do problema de pesquisa (ALVES-MAZZOTTI, 2001; GIOTTO, 2008).

As observações destacadas evidenciam preocupações que devem estar presentes em todas as ciências sociais aplicadas e não só na Contabilidade. Todavia, parece que tais problemas vêm ocorrendo de forma mais sistemática neste campo. Esta condição parece estar ligada ao fato de que a pesquisa em Contabilidade no Brasil ainda não está consolidada. Os programas de pós-graduação são relativamente novos e o número de pesquisadores ainda é pequeno. A ciência contábil precisa, ainda, encontrar seu caminho.

O quadro acima delineado demonstra que a produção/veiculação/socialização dos conhecimentos científicos em uma dada sociedade está interligada às formas como certas relações sociais e de poder se estruturam, tanto em nível mais geral, como nos pequenos grupos ou em nichos institucionais. São estas crenças, valores e representações específicas que dão suporte e orientam o processo de construção/disseminação de conhecimentos científicos e explicações da realidade.

O conceito de **pesquisa** como atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade veicula pensamento e ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. Por isso entende-se que as questões de investigação devem estar interconectadas a interesses gerais, circunstâncias sociais, científicas e profissionais.

No que concerne à construção do conhecimento científico, os problemas de pesquisa podem surgir do conflito entre os resultados de observações, experimentos, práticas e as previsões de teorias; de lacunas nas teorias ou, ainda, de incompatibilidade entre duas teorias. Como exemplo tem-se que a observação de várias espécies de aves muito parecidas, no arquipélago de Galápagos, abalou a confiança de Darwin na teoria fixista, que dizia que as espécies seriam imutáveis. Por outro lado, Einstein percebeu que havia incompatibilidade entre a mecânica de Newton e a eletrodinâmica de Maxwell, etc.

Isto significa dizer que a formulação e resolução de problemas só podem ser feitas por quem tem um bom conhecimento das teorias científicas da área, tendo em vista o fato de que a maioria dos problemas estudados pelos cientistas surge a partir de um conjunto de teorias que funcionam como um conhecimento de base.

Por isso é que se diz que a pesquisa científica é um processo de construção coletiva, toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novas teorias e novos referenciais.

Esse conhecimento anterior, construído por outros estudiosos e que iluminam a questão de pesquisa, é chamada de teoria. A palavra teoria tem origem no verbo grego “*theorein*” cujo significado é “ver”, a associação entre VER e SABER é uma das bases da ciência, neste sentido, a teoria serve para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos, esse conjunto constitui o domínio empírico da teoria, pois esta sempre tem um caráter abstrato (MINAYO, 1994).

Entretanto, nenhuma teoria por mais elaborada que seja dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. Neste sentido, a **metodologia** ocupa lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Para Lênin (1965, p. 148) “o método é a alma da teoria”. Isto serve para pensar a forma exterior com que muitas vezes são abordados os temas. As ferramentas, técnicas e instrumentos de pesquisa devem estar articulados a referenciais teóricos, conteúdos, pensamentos e existência humana, a técnica pela técnica não tem “vida”.

Perceber a metodologia do ponto de vista técnico e em detrimento da teoria e do método de abordagem pode produzir respostas estereotipadas e não condizentes com a realidade. Entretanto, seu desprezo, conduz a ilusão e a simplificação científica da realidade em termos de resultados e conclusões, ou a especulações abstratas e estéreis. É neste âmbito que a metodologia da pesquisa científica tem a importante função de investigar e sistematizar práticas de pesquisa, de pensar métodos científicos e de formular estratégias no âmbito da investigação.

O conceito de **metodologia** como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade inclui concepções teóricas, abordagem metodológica, conjunto de técnicas e instrumentos que possibilitam a construção da realidade, bem como o toque de criatividade e originalidade do investigador.

Como abrangência de concepções teóricas e metodológicas, ou paradigma científico¹, a teoria e a metodologia caminham juntas. Do ponto de vista técnico, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

¹ O termo paradigma aqui está sendo entendido como um conjunto básico de crenças que orienta a ação, sendo que no caso a ação se refere à investigação disciplinada (GUBA, 1990).

Entretanto, a responsabilidade pela qualidade da pesquisa científica em Contabilidade não compete apenas ao curso de pós-graduação, mas também ao ensino de graduação que quando articulado com a pesquisa resulta em qualidade da formação tanto do aluno como do professor-pesquisador. Daí a necessidade da inter e da transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de pesquisas**, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a02n113.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2009.

CESAR, A. M. R. V. C. Método do estudo de caso (case studies) ou método do caso (teaching cases)? uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em administração. **REMAC: Revista Eletrônica Mackenzie de Casos**, São Paulo, v. 1, n. 1, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2009.

GIROTTO, M. A qualidade da pesquisa contábil no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade: RBC**, Brasília, v. 36, n. 169, p. 11-17, jan./fev. 2008.

GUBA, E. G. **The paradigm dialo@**. Newbury Park, CA: Sage, 1990.

LÊNIN, W. **Cahiers philosophiques**. Paris: Sociales, 1965.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social: a pesquisa qualitativa. In: _____ (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.